

Em busca do tempo perdido

Os tempos, medidos em séculos, que se seguiram ao Renascimento, embora tenham apresentado artistas maravilhosos e importantes, se caracterizaram pela mesmice. O criativo nunca mais esteve muito presente. Era o momento político que não permitia grandes avanços. O período Neoclássico, que foi o que se seguiu ao Barroco e Rococó, significou o apogeu do classicismo, mas esse resgate do período clássico greco-romano já havia sido amplamente obtido pelos artistas renascentistas. Jacques Louis David, na França, talvez tenha personificado o máximo da perfeição técnica acadêmica, mas uma certa tristeza falta de energia e um espírito estreito impediam revelar qualquer renovação.

A perfeição do Neoclassicismo pode ser vista no famoso quadro “Coroação de Napoleão” onde David, representou dezenas de pessoas, onde cada um dos retratados o era com o seu rosto verdadeiro, como a verdade máxima, como uma fotografia. Como uma fotografia...



O Juramento dos Horácios

1784

Jacques – Louis David

Louvre – Paris

Neoclassicismo

Clássico na técnica, clássico no tema, que mostra uma contenda entre os povos de Roma e de Alba, David representa o máximo da técnica. O neoclassicismo repete o que foi criado pelos Gregos e Romanos e retomado pelos Renascentistas.

Mas exatamente nesta época a fotografia foi inventada e o mais genial dos pintores, o mais perfeito, não conseguia retratar a realidade com a velocidade e a presteza de um fotógrafo. E agora, qual o novo papel da pintura? E a genialidade expressiva do Homem na pintura como se manifestaria? É claro que a fotografia é também uma arte, mas a pintura acompanha o Homem desde a pré-história...

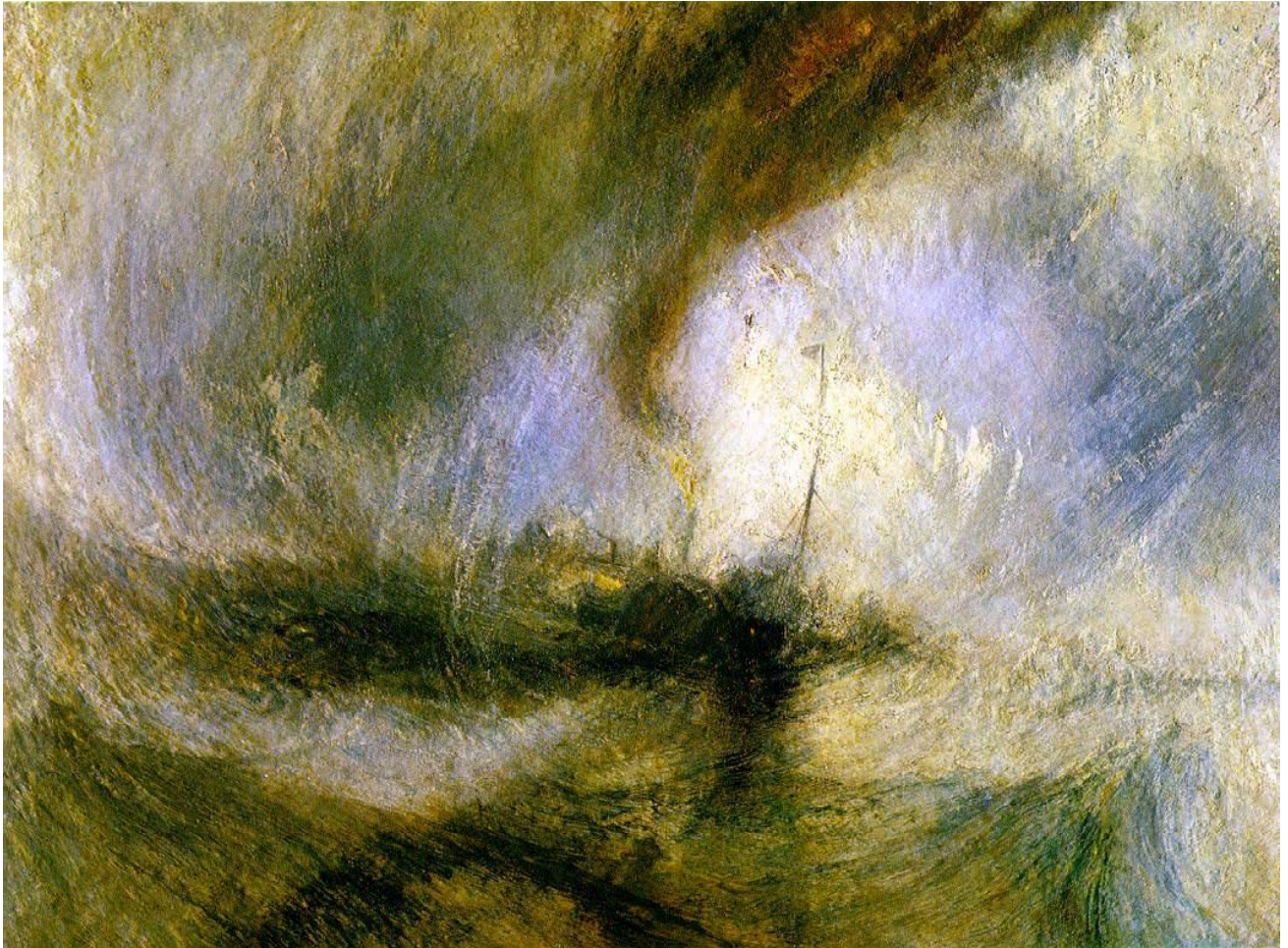
No Romantismo, contemporâneo ao Neoclassicismo, já apareceu certa rebeldia, um caminho para o moderno tentava se esboçar existiam Goya, Turner, Constable e Delacroix.



O Terraço de Mortlake
1826

J.M.W. Turner
Romantismo

Turner, no quadro de 1826, é um paisagista romântico, no de 1842, inovou, sendo uma das importantes influências, senão nos temas, mas na técnica do impressionismo.



Barco à vapor em tempestade de neve

1842

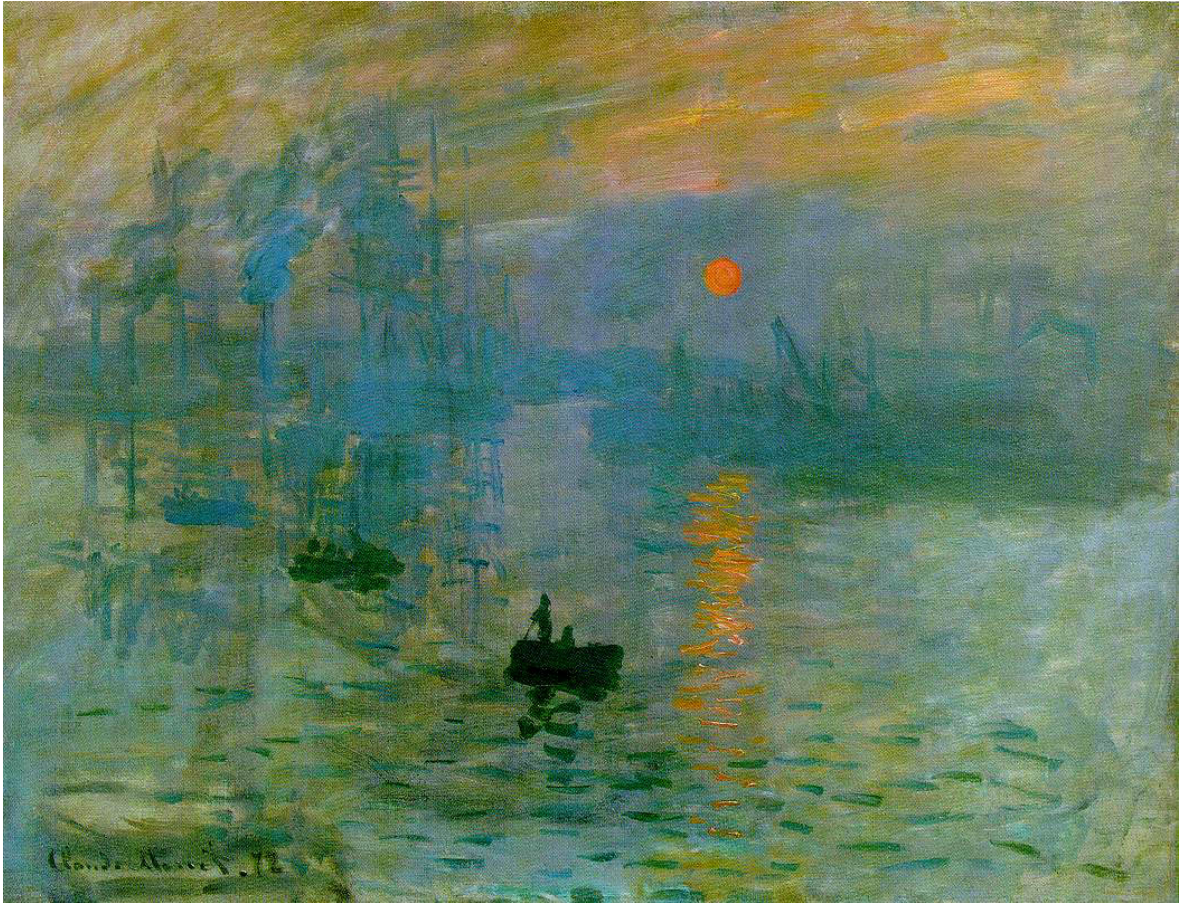
J.M.W. Turner

Romantismo

Outro quadro de Turner

Uma nova forma de pintura começava a aparecer, e como tudo que é novo foi incompreendido e criticado. Monet sob pesadas críticas produziu o quadro chamado "Impressão: O nascer do Sol" que deu origem ao termo impressionismo. Inicialmente usado de forma irônica, por críticos de mente estreita, foi adotado por um grupo de pintores. Enfim o novo se mostrava.

A intensa realidade da fotografia cumpria o seu papel, mas a arte pictórica continuava, e agora não mais retratava, competição facilmente ganha pela fotografia, mas a nova criação artística dos então jovens pintores, passava emoções, através das obras que passaram a ser denominadas impressionistas.



Impressionismo

Monet

Impressão- Nascer do Sol

1872

O quadro que deu início ao movimento Impressionista.

A escola impressionista pode ser caracterizada como muito diversificada, foi muito mais uma atitude de liberdade do que um padrão fixo de técnica de pintura. O rompimento com a tradição, a procura do naturalismo, o uso das cores e da luz eram as principais características, os pintores saíam dos estúdios e passavam a pintar ao ar livre onde as cores e luzes estavam mais nitidamente presentes. Se nas pinturas clássicas existia o imobilismo da obra gerada no estúdio, no Impressionismo observa-se a vida acontecendo, no ambiente livre. De certa forma, a pintura impressionista rivalizou com a fotografia, porque como ela, mostrava instantâneos da vida.

As palavras quando juntadas pelo poeta se tornam muito mais belas do que o seu significado isolado indica. A pintura impressionista, como na poesia, recriando a vida, mostrava flagrantes de rara beleza. A vida se transformava pela genialidade de seus criadores, de uma forma que a fotografia nunca poderia mostrar.

A liberdade na pintura pela primeira vez se delineava, e as telas, belas, mas muitas vezes parecendo rudes e inacabadas quando comparadas com as do período clássico, irritavam os críticos ortodoxos.

Claude Monet, um jovem no início do movimento impressionista, o representou da maneira mais fiel. Era capaz de captar a luz e a brisa e de representar a água como ninguém. Na sua vida o amor, a aventura, o desapego e a intolerância com os padrões da época foram uma constante até o fim de sua longa história. Um grupo de artistas liderado por Monet se reunia, como que agradecendo o estímulo para a mudança, no estúdio do fotógrafo Nadar. Monet, Renoir, Sisley, Bazille iam também para a floresta de Fontainebleau próximo à Paris para pintar, também faziam parte do grupo, Boudin que estimulou Monet a pintar ao ar livre, Pissarro, Manet, Cézanne, Degas, Berthe Morisot, que completaram o grupo de rebeldes que definiram o impressionismo.



Pós – Impressionismo

Van Gogh

O quarto do artista em Arles

1889

As formas e cores mostram emoções maiores que o objeto retratado. A emoção está de volta na arte

Os impressionistas iniciaram a mudança de rumos na história da arte. Depois deles, Van Gogh, Cézanne e Gauguin continuaram o caminho. O ano de 1888 encontrou Cézanne em Aix, Van Gogh em Arles e Gauguin

havia viajado para o Taiti, à procura da essência da vida. Estes três corajosos, e considerados malucos, foram homens solitários, que sequer tinham a esperança de serem compreendidos, mas conseguiram uma nova forma de expressão. A arte pictórica passou a ter um papel muito maior que a de simples objetos de decoração e a emoção se tornou a palavra dominante.



Pós-Impressionismo
Cézanne
Castelo Negro
1904



Pós-Impressionismo
Paul Cézanne
Montanha Santa Vitória
1900

Está aberto o caminho para o abstrato, as formas apenas sugerem, a composição e as cores determinam a mensagem

Pablo Picasso em 1907, com o seu quadro *Les Femmes d'Alger (O Grande Quadro)*, inaugurou uma nova fase, talvez tão importante como o Renascimento ou a Arte Clássica, e que se convencionou chamar de Arte Moderna. Os três solitários e corajosos “loucos” foram a transição e a inspiração desta nova fase. Cézanne foi o caminho para o Cubismo, Van Gogh para o Expressionismo e Gauguin para as diversas formas de Primitivismo. Além desses nomes, que são as colunas da Arte Moderna, outros artistas, também tiveram grande importância nesta aventura. Mas diferentemente dos artistas do passado mais distantes, não podem ser apresentados de forma didática e coerente. Não há uma seqüência temporal e hierárquica de influência, mas todos parecem serem influenciados e influenciarem ao mesmo tempo. A observação destes artistas onde a criação e a transgressão são a norma se torna um agradável e estimulante exercício cerebral. Matisse, Munch, Klint, Schiele, Kandinsky e Franz Marc trouxeram a emoção perdida de volta.



Cubismo
Picasso
Mademoiselles d'Avignon
1907

Com este quadro, Picasso depois de Van Gogh e Cézanne, foi o divisor para a chamada arte moderna.

Este é um panorama simplista da importante fase de transição para a Arte Moderna, uma revolução no início do século XX. É claro que muitos nomes faltam, como Seurat, Vuillard, Derain, Toulouse Lautrec, Bonnard, Klee, Mondrian, Beckmann, Dix, Kirchner, Macke, Kokoschka e uma grande lista que continua. E há de se falar de outros, não menos importantes, como os brasileiros Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Portinari.



Abstracionismo
Kandinsky
Composição VII
1913

Uma nova era na arte, nunca concluiremos se melhor ou pior, mas inegavelmente um passo além.

Depois, bom, depois o mundo da arte está completamente aberto, depois do abstrato, a tendência é o Neofigurativismo, onde as formas, disfarçadas por cores e linhas emitem mensagens ou o que se quiser entender. É claro o novo tempo.

O tempo, agora, reencontrado, o tempo que é nosso, onde a arte é só expressão, basta criar e não ter medo da transgressão dos avanços. Neste mundo novo a arte é Saber, é Dom, porém é muito mais inteligência.



Neofigurativismo
François Mahé
1999

A figura humana apresentada magnificamente, o jogo de linhas do abstracionismo, as pinceladas grossas de Van Gogh, as cores dispostas como em Cézanne, a luz como no Impressionismo. O belo representado na emoção sedutora da mulher. François Mahé artista francês contemporâneo representa uma nova tendência, que mescla o melhor do classicismo com o melhor da arte moderna.